

DOSSIÊ PATRIMÔNIO INDUSTRIAL II

Territórios Produtivos e Transformações Contemporâneas:

Patrimônio Industrial em Múltiplas Escalas

**Antônio Soukef Junior¹,
Aline Montagna da Silveira² e Isadora Baptista Alves³**

Este segundo volume do *Dossiê Patrimônio Industrial* amplia o escopo temático ao explorar a diversidade das expressões materiais e simbólicas legadas pela cultura produtiva moderna. Os artigos reunidos abordam desde fábricas de mosaicos e cervejarias até complexos frigoríficos e estruturas siderúrgicas, revelando a riqueza tipológica do legado fabril e os múltiplos desafios enfrentados atualmente para sua preservação e resignificação.

A abordagem territorial ultrapassa as fronteiras nacionais, incorporando experiências internacionais, como o *Premio Internazionale Domus di Restauro e Conservazione*, que evidenciam tendências globais na valorização da arquitetura voltada à indústria. Paralelamente, investigações situadas em contextos regionais – como a industrialização gaúcha associada à imigração – aprofundam o olhar sobre realidades locais, contribuindo para uma cartografia mais complexa e situada desses bens culturais.

Esta edição destaca, de modo particular, as tensões entre conservação e transformações urbanas, abordando contradições que atravessam os processos de patrimonialização. As análises sobre Florianópolis, os casos de requalificação conduzidos pela Universidade Federal de Pelotas e os debates em torno de disputas fundiárias envolvendo antigas usinas ilustram como os bens industriais integram arenas de negociação entre diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.

A dimensão social adquire centralidade em trabalhos que investigam práticas insurgentes, ocupações urbanas e formas alternativas de atribuição de valor. Os exemplos da ocupação de fábricas e da apropriação criativa por comunidades, como os skatistas de Uberlândia, mostram que esses espaços continuam a ser ativados por experiências coletivas que desafiam o esquecimento e promovem novos usos simbólicos e políticos. Nessa perspectiva, o trabalho “Linha em Fuga: Cartografando singularidades ao longo do leito ferroviário de Bauru/SP” contribui ao revelar como os antigos leitos férreos, embora transformados em cicatrizes urbanas e frequentemente percebidos como espaços vazios e improdutivos, constituem territórios que abrigam dinâmicas singulares, tornando-se lugares de resistência, memória e pertencimento dotados de temporalidade própria.

Do ponto de vista metodológico, os artigos apostam em abordagens interdisciplinares que cruzam arqueologia industrial, etnografia, análise de cadeias produtivas e pesquisa documental. A atenção dada às fontes primárias de investigação – como os almanaques de Pelotas e a monografia do Instituto Lauro Sodré – evidencia o papel estratégico desses materiais na compreensão das culturas do trabalho e de sua memória.

A seção Processos & Projetos amplia as reflexões ao reunir três investigações voltadas a propostas de intervenção em ruínas e antigos espaços industriais de Santa Catarina. As experiências analisadas incluem a conversão de uma usina de beneficiamento em um complexo de cultura e lazer; a criação de um espaço museológico da paisagem urbana a partir das ruínas do Moinho Cruzeiro; e a proposição de novos usos para ruínas agrário-industriais na Grande Florianópolis. Esses projetos exemplificam estratégias contemporâneas de resignificação e reocupação, contribuindo para a renovação crítica do campo do patrimônio industrial.

Já a seção Parede Branca reúne trabalhos visuais e ensaísticos que exploram com sensibilidade os vínculos entre ruína, memória, abandono e criação. *Fantasmas na Névoa* investiga as camadas subjetivas do patrimônio industrial; *Tramas do Abandono* propõe uma poética das fábricas desativadas; *Voo do Urubu sobre Panorama-SP* articula ética e estética em deriva urbana; e *Memórias Visuais* documenta, por meio de extensão universitária, o diálogo entre território e experiência no Grande Bom Jardim, no Ceará. Juntos, esses trabalhos expandem o campo da representação e da reflexão sobre o patrimônio, ativando novas formas de percepção e engajamento.

Este volume inclui ainda contribuições complementares fundamentais para o dossiê: o ensaio da autora convidada Natália Miranda Vieira-de-Araujo e a entrevista com Maria Elizabeth Silveira, organizada como um “mapa mental” que entrelaça vida e pensamento em torno das práticas patrimoniais.

Além disso, o dossiê busca estimular um diálogo mais amplo entre academia, comunidade e poder público, reforçando o papel social da pesquisa e das práticas patrimoniais. Ao reunir múltiplas escalas de análise – do local ao global –, pretende-se também apontar caminhos para políticas integradas que possam lidar com os desafios contemporâneos da preservação.

Em conjunto, os textos demonstram como o campo vinculado à produção industrial permanece fértil e em expansão, articulando questões contemporâneas urgentes – como sustentabilidade, justiça social e planejamento territorial – com a valorização de acervos materiais e imateriais. Ao fazê-lo, esta coletânea fortalece perspectivas críticas e propositivas sobre o futuro desses territórios em constante reinvenção.

1 Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU).

2 Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU).

3 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural PPGMSPC/UFPel.